

Reforçar a excelência do Instituto Politécnico de Santarém

INTEGRAR AS CINCO ESCOLAS SUPERIORES NA GESTÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM E PROMOVER LAÇOS AINDA MAIS ESTREITOS JUNTO DOS DIVERSOS AGENTES DA COMUNIDADE REGIONAL E NACIONAL. ASSIM SE RESUMEM AS LINHAS-MESTRAS QUE A NOVA DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO – LIDERADA PELO PRESIDENTE JOSÉ MIRA POTES – ASSUMIU A RESPONSABILIDADE DE CONCRETIZAR, NUM ESFORÇO QUE SE PRETENDE DIÁRIO.

Assinala-se hoje – dia 19 de junho – um ano desde que José Mira Potes foi eleito presidente do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), sucedendo a Jorge Justino. Longe, todavia, de reconhecer nesta vitória qualquer mérito de natureza pessoal, o nosso interlocutor opta por enfatizar, ao invés, o trabalho protagonizado por toda uma equipa que se mobilizou em nome de "um espírito de missão e de serviço". Estávamos, efetivamente, em 2018 quando os diversos diretores das Escolas Superiores que constituem o IPS reconheceram o imperativo de apresentar uma candidatura que pudesse dar voz àquilo que, no seu entender, "deveria ser mudado no Instituto Politécnico".

Poderemos resumir o plano estratégico da equipa liderada por José Mira Potes em dois eixos: "trazer as cinco Escolas à gestão do Politécnico" e "abrir o Politécnico ao exterior".

Efetivamente, "não nos candidatámos para combater ninguém, apenas o fizemos para lutar por aquilo que nos parecia ser o plano que deveria ser assumido pela presidência do Instituto", recorda José Mira Potes. O resultado foi a vitória de uma equipa que, perante a necessidade de designar um líder que assumisse a presidência do IPS, acabou por eleger o ex-diretor da Escola Superior Agrária de Santarém. Nesse sentido, "as amizades que se construíram e o respeito por todos os elementos, que são muito diferentes entre si", englobam-se entre as circunstâncias mais gratificantes de uma candidatura que acarreta "uma noção de responsabilidade", assente na "amizade, franqueza e confiança" de um trabalho assumido coletivamente.

Sintonizar as Escolas, procurando o exterior

Poderemos resumir o plano estratégico da equipa liderada por José Mira Potes em torno de dois grandes eixos: o primeiro prende-se como a necessidade de "trazer as cinco Escolas à gestão do Politécnico", ao passo que o segundo diz respeito à importância de "abrir o Politécnico ao exterior". Ainda que sejam apresentados enquanto objetivos diferentes, não deverá constituir surpresa que a materialização de cada um pressuponha o contributo do outro. É, neste contexto, ponto assente que "a presidência tem de trabalhar em proximidade com os diretores das diversas unidades operativas do IPS", numa lógica que promova "a proximidade, a frontalidade e a transparência", enfatiza o nosso interlocutor.



Esclarecido por outras palavras, tem sido prioridade da equipa que compõe esta direção fazer com que os diferentes organismos – não apenas a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Desporto, a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Gestão e Tecnologia ou a Escola Superior de Saúde, mas também entidades como sejam os Serviços de Ação Social ou a Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém – "possam comungar do mesmo espírito" e compreender que "o Politécnico as representa", o que corresponde a "um processo que tem de ser construído", pois, tal como sublinha o presidente, "uma equipa só funciona se todos os elementos estiverem imbuídos do mesmo espírito".

Por outro lado, e jamais esquecendo que a função de todo e qualquer Instituto Politécnico é a de promover "a formação, a investigação e a transferência de conhecimento" com o objetivo

de "servir a população e permitir o desenvolvimento regional", a atual direção do IPS tem procurado apostar num conjunto especialmente proativo de iniciativas. "Temos de sair da Escola e ir ao encontro do nosso interlocutor", argumenta José Mira Potes, assumindo-se convicto de que "o papel de um presidente é dialogar com o exterior e ouvir o que os stakeholders da sua zona de influência têm a dizer e mais necessitam".

A prova desse esforço verifica-se no intercâmbio entretanto dinamizado junto de entidades como sejam os elementos que integram a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, as associações de produtores, a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém e, inclusivamente, o secretário de Estado e o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. "Em todos os setores de atividade, há um papel que temos a cumprir, mas só o poderemos efetivar se soubermos o que os outros precisam e esperam de nós", assume o presidente de uma instituição pura e simplesmente indispensável para o desenvolvimento da economia regional.



IPS: uma mais-valia para todos

Falar do Ribatejo é fazer alusão à "região mais rica do país, em termos de Produto Agrícola Bruto", não devendo constituir surpresa que o território identifique no setor primário e na indústria agrotransformadora dois grandes motores económicos, hospedando, inclusivamente, eventos de relevância para todo o país, como sejam a Feira Nacional de Agricultura e a AgroGlobal. Fatores como este ajudam a explicar o evidente sucesso profissional de que os estudantes afetos ao IPS usufruem, assim que concluem a sua formação e ingressam no mercado de trabalho.

Semelhante perspetiva é corroborada pelo vice-presidente do IPS, João Moutão: "a qualidade e excelência do Ensino do IPS é um fator determinante para a empregabilidade dos estudantes", que beneficiam do conjunto bastante estreito de vínculos que o organismo sempre promoveu junto das mais diversas entidades empregadoras. Semelhante aspeto ajuda a compreender o porquê de alguns alunos (nomeadamente em áreas como a Enfermagem) receberem, inclusivamente, propostas internacionais de emprego quando a conclusão do seu ciclo de estudos

se aproxima. Mas outro fator essencial para este sucesso é a excepcional qualidade e preparação do corpo docente que compõe as diversas unidades orgânicas do IPS.



De facto, as evidências são muitas e, tal como lembra João Moutão, "o sistema educativo de São Tomé e Príncipe foi estruturado através de uma parceria celebrada com a Escola Superior de Educação de Santarém" e os respetivos professores. Já a Escola Superior de Desporto de Rio Maior conta com "técnicos de desporto" que têm ganho prémios de excelência profissional em diferentes áreas de atuação e são "campeões" em várias modalidades, ao passo que os estudantes da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém assumem um protagonismo interessante nas Olimpíadas nacionais de Contabilidade, assim como em competição na Global Management Challenge. Todos os diplomados das várias áreas da oferta formativa têm uma inserção profissional simples, entrando diretamente no mercado de trabalho, enquanto os estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém são reconhecidos e procurados além-fronteiras pela qualidade da sua formação.

Por fim – e em sintonia com o argumento das promissoras perspectivas de empregabilidade e a natureza desafiante de um ensino devidamente sintonizado com a realidade regional e nacional –, existem outros elementos que ajudam a fazer do IPS uma mais-valia para um crescente corpo de estudantes. "Muitos alunos já nos procuram pela qualidade de vida que Santarém tem, em comparação com os grandes centros urbanos", esclarece João Moutão. Paralelamente, existe ainda o facto de

verso de cerca de 4.000 estudantes do IPS. Atualmente, "temos 33 estudantes internacionais a frequentar licenciaturas", explana João Moutão. Mas se se englobarem, neste leque, os discentes oriundos de outros países a frequentar cursos de mestrado, o seu total ascende a 115 – um número que ainda está abaixo da fasquia de 5 a 10% de toda a população estudantil da instituição.

Não obstante, certo é que tem sido dinamizada uma série de novos esforços, no sentido de consolidar esta dimensão do Ensino Superior numa conjuntura em que as sociedades se mos-

tares, quer na promoção e sensibilização das populações para a mais-valia de estilos de vida saudáveis e menos sedentários. "Se pensarmos um pouco sobre isso, notamos que a qualidade de vida mexe com as cinco Escolas", na medida em que pressupõe o contributo e o saber de áreas como o Desporto, a Saúde, a Educação, a Gestão e – claro está – a Agricultura.

Posto isto, e jamais esquecendo o imperativo de contribuir para "valorizar o mundo rural", José Mira Potes volta a sublinhar que os próximos anos serão dedicados a "fazer passar a mensagem de que a gestão do IPS é feita através, fundamental-

Em sintonia com as perspectivas de empregabilidade, "muitos alunos já nos procuram pela qualidade de vida que Santarém tem, em comparação com os grandes centros urbanos".

tram, também elas, cada vez mais globais. "Só este ano, registámos 260 mobilidades de alunos e docentes no âmbito do programa Erasmus", sublinha o vice-presidente. Existe, todavia, outro fator que importa salientar: a "internacionalização já bem consubstanciada" que o IPS demonstra no que à investigação científica diz respeito, uma vez que a instituição integra nada mais, nada menos do que 12 projetos internacionais, desenvol-

mente, de uma forma partilhada, entre a presidência e os diretores das unidades operativas". Finalmente, e atendendo a tudo o já se sublinhou, o fortalecimento da relação entre o Instituto Politécnico e o mundo exterior continuará a ser uma prioridade: "o reconhecimento exterior da importância que o IPS tem para o desenvolvimento regional será o indicador que nos dirá se o nosso papel foi bem conseguido ou não", conclui.



Outra das estratégias e ambições que a atual direção não esconde é o imperativo de formentar – de uma forma mais evidente, embora sempre ponderada – a internacionalização.

esta ser uma região economicamente acessível e atrativa.

Internacionalização e investigação: duas prioridades

Outra das estratégias e ambições que a atual direção não esconde é o imperativo de formentar – de uma forma mais evidente, embora sempre ponderada – a internacionalização, que ainda assume uma componente diminuta no uni-

vendo parcerias com entidades de um total de 24 países.

Relevante para tamanho resultado tem sido o input não apenas da já mencionada Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, como também do Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), o qual tem vindo a assumir uma voz ativa, quer no desenvolvimento de novos produtos alimen-

